



METODOLOGIAS ATIVAS: JÚRI SIMULADO APLICADO EM SALA DE AULA AOS CURSOS DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS

Kathryn Aline de Oliveira Barbosa

kathrynalineb@gmail.com

Escola Técnica Estadual (ETEC) de Caraguatatuba

RESUMO

A presente pesquisa aborda sobre a metodologia ativa em sala de aula, sendo aplicado o Júri Simulado através de Estudo de Caso, desenvolvida na Escola Técnica de Caraguatatuba durante as aulas, no componente curricular de Processos Logísticos Empresariais no curso de Técnico em Administração e componente curricular Legislação Previdenciária e Tributária no curso de Técnico em Recursos Humanos. Embasado em roteiros similares, a presente metodologia ativa aplicada tem como objetivo demonstrar as competências, habilidades e possibilidades, com o desenvolvimento ativo dos alunos durante todo o processo de construção da atividade, como sendo o protagonista da atividades, bem como com a participação ativa e em grupo para alcançar o objetivo, com pensamento crítico, persuasivo, compreendendo melhor a matéria com pesquisa científica, ambas, no caso aplicado, em ciências sociais aplicadas.

Palavras-chave: Júri Simulado, metodologia ativa, Técnico em Administração, Técnico em Recursos Humanos.

INTRODUÇÃO

A metodologia ativa é muito importante, pois diferente do método de aprendizagem mais comum, apresenta ao estudante uma série de possibilidades, para que se torne o protagonista durante o desenvolvimento da atividade, o que é muito importante, pois o mesmo consegue durante etapas diferentes aplicar de forma prática o conteúdo teórico, desenvolvendo pesquisas científicas com o auxílio do professor, que aplica formatos diferentes para a sala de aula, seja em grupo ou duplas, etc., toda a atividade desenvolvida tem o foco para o aprendizado ativo do aluno, o que se torna cada vez mais importantes aos profissionais no mercado de trabalho, pois os mesmos conseguem através das atividades aplicadas desenvolver *soft skills*.

No caso da metodologia ativa aplicada através de Júri Simulado, o estudante pode desenvolver diversas competências, pois com as etapas apresentadas, que vão desde estudar e se aprofundar no tema selecionado dentro da disciplina, até aplicar de forma prática os conceitos, sendo mais discutido, debatido e aplicado, tendo em vista ainda a importância do trabalho em grupo, sendo nesse caso divididos em grupos da defesa, acusação e jurados, ficando o juiz como mediador, todos precisam ser colaborativos para o andamento da atividade.

A presente prática pedagógica foi desenvolvida em sala de aula, tendo origem Escola Técnica Estadual (ETEC) de Caraguatatuba – SP, atividade desenvolvida com o 2º Recursos Humanos – Legislação Previdenciária e Tributária. Já no 1º semestre de 2022, a atividade foi desenvolvida com

o 3º semestre do curso Técnico em Administração no componente curricular Estudos da Logística Empresarial, e novamente aplicado ao 2º semestre de Recursos Humanos, com LPT.

Onde foram abordados os seguintes temas, conforme cada componente curricular e plano de aula:

No 2º semestre do curso de Técnico em Recursos Humanos no Componente Curricular de Legislação Previdenciária e Tributária (LPT), foi aplicado um estudo de caso sobre danos morais advindos do tratamento no trabalho, e na outra turma em semestre seguinte o estudo de caso aplicado foi sobre férias e;

No 3º semestre do curso de Técnico em Administração no Componente Curricular de Processos Logísticos Empresariais (PLE), o estudo de caso aplicado abordou sobre Logística Reversa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A implementação de metodologias ativas, promove um aprendizado ativo, tornando o aluno um protagonista na sala de aula e oportunizando dessa forma que o mesmo desenvolva suas vocações e soft skills.

Nesse sentido, conforme Bacich e Moran (2018) a aprendizagem é considerada ativa e significativa no momento em que existe o avanço articulado de forma espiral, resultando em etapas de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competências.

Bacich e Moran (2018) introduzem que atualmente as pesquisas da neurociência apontam que a aprendizagem é única para cada humano, sendo que cada pessoa aprende de uma forma emocionalmente interativa, pois algumas questões podem ser mais relevantes, de forma individual.

Para Bacich e Moran (2018, p 17):

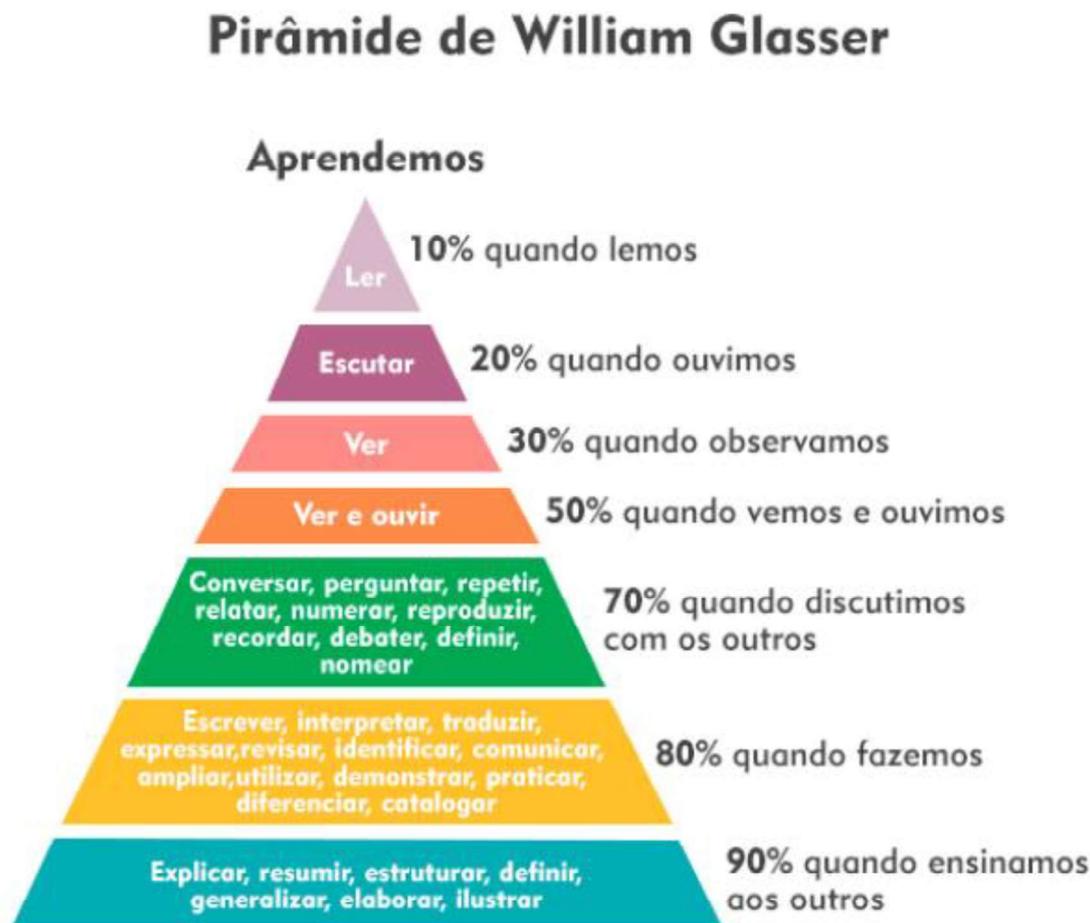
A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. Essa concepção surgiu muito antes do advento das TDIC, com o movimento chamado Escola Nova, cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparède, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

Conforme Bacich e Moran (2018), existem muitos métodos associados às metodologias ativas que aos serem aplicadas têm potencial de levar os alunos aprendizagens através da experiência que incentiva o desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo.

Com relação ao processo de aprendizagem, pode-se apontar que a metodologia ativa, consegue de forma mais ampla proporcionar o aprendizado, pois com o dinamismo aplicado, implica no aprendizado mais prática e com uma diversidade de aplicações, possibilitando roteiros diferenciados, conforme a necessidade da aula, do plano de aula, da disciplina, do curso, etc.

Nesse sentido apresenta-se o avanço de aprendizagem conforme a Pirâmide de William Glasser, que apresenta os níveis e percentuais adquiridos conforme a aplicação do ensinar e aprender:

Figura 1 – Pirâmide de William Glasser



Legenda: Pirâmide de William Glasser
Fonte: Silva (2014) apud Pereira (2020)

Pode-se observar que conforme a forma em que é aplicada a metodologia de ensino influencia diretamente no aprendizado do aluno, o que ficou claro com a Pirâmide de William Glasser é que quanto mais execuções nesse processo, em que o aluno não é somente o passivo durante a aula, mais aprendizado a aula poderá proporcionar.

A Pirâmide de William Glasser aponta que o patamar mais amplo de aprendizado, ocorre quando ensinamos uns aos outros, alcançando 90%, através de explicação, resumo, estrutura, definição, elaboração, instrução, etc.



Tais ações aplicadas de alguma forma no ensino favorecem e conseguem de forma considerável o progresso individual de cada aluno, conforme problemáticas que são lhes apresentadas.

No rol existente de metodologias ativas, existem muitas possibilidades de proporcionar o aprendizado. Um dos principais aspectos que interferem nesse desenvolvimento é a aplicação do mesmo, a forma em que será executado pelo aluno e sala.

A utilização de metodologias ativas pode desenvolver *soft skills*, pois são habilidades cada vez mais necessárias aos profissionais no mercado de trabalho, entre tantas definições, conforme o Lyle (2021):

As *soft skills* podem ser definidas como habilidades que reúnem características como resiliência, empatia, colaboração e comunicação, competências baseadas na inteligência emocional.

Como nota-se Filatro (2021), também expressa a junção e a necessidade da aplicação de metodologias ativas em ambiente acadêmico para o desenvolvimento educacional:

Há tempos vem sendo gestado no campo educacional um novo paradigma para a relação ensino-aprendizagem. Essa forma inovadora de aprender e ensinar coloca o aprendiz no centro do processo, por isso é adjetivado como um paradigma centrado nas pessoas. As metodologias ativas são uma expressão clara e genuína dessa mentalidade, uma vez que geram práticas educacionais em que o foco está no aluno, e não no professor; na aprendizagem, e não no ensino.

Sendo assim, existe uma tendência da inovação do ensino – aprendizagem na área educacional, que com o desenvolvimento do mesmo, com foco no aluno, o progresso do mesmo tende a ser mais eficaz, pois possibilita o aprendizado que além de utilizar o conteúdo teórico, aplica-se a prática, pelo foco dado durante a aula, mudando o paradigma existente em questão da prática educacional, que vai além de incentivar somente a leitura e escrita, mas, além disso, exige do aluno a prática conduzindo-o para se expressar, ilustrar, se posicionar, utilizar o pensamento crítico, etc.

Para Castro (2017) o Júri Simulado envolve vários elementos, como cenografia, sonoplastia e representação teatral, que agregados a minuciosa pesquisa científica e análise de informações do caso concreto, os alunos constroem teses argumentativas, que favorecem no andamento do Júri para o veredicto final, o que envolve estratégia e gestão dos próprios envolvidos.

Castro (2017) também define que a utilização do Júri Simulado como aprendizado ativo e sua técnica é formada para viabilizar aos alunos através de um caso real a aplicação de conhecimentos teóricos, novos conhecimentos, a tomada de decisões, entre outros, voltada para que haja a capacitação profissional.

Dessa forma, o Júri Simulado desenvolve no aluno a capacitação profissional, conforme a problemática trabalhada, a técnica utilizada, que sempre deve vir de forma a estimular



conhecimentos, vocações implícitos na área técnica, profissional a ser desenvolvida, dentro dos parâmetros acadêmicos existentes e propícios a serem estimulados.

Diante de tal explanação, existem habilidades essenciais aplicadas, através da utilização de ferramentas em sala de aula, que as estimulam. Como no campo de conhecimento e cognitivo é possível observar que existem vários métodos de aprendizado, no presente caso, a utilização do Júri Simulado como ferramenta metodológica favorece de várias formas o aprendizado em sala de aula, proporcionando debates, conhecimento, estimulando o interesse, etc.

Conforme Silva (2012) *apud* Santos e Cupertino (2019) o júri simulado é uma estratégia de ensino que através da dinâmica de grupo deve abordar temas diversos, polêmicos que geram diferentes opiniões. Tal metodologia ativa como estratégia, com a aplicação do tema escolhido, pode estar presente em diferentes momentos da aula, sendo que a princípio deve utilizá-la como instrumento para mapeamento de ideias e no encerramento da aula ou no caso de ciclo de aulas, como avaliação, em que o posicionamento do professor deve ocorrer para acompanhar as discussões, propostas, entre outros, dos alunos e como mediador, auxiliá-los acrescentando informações sobre o tema abordado, gerando mais conteúdo.

O Júri Simulado como estratégia de ensino- aprendizagem torna-se eficiente, tendo em vista tais aplicações que implicam no ensino durante um ciclo de aulas, em que o professor pode avaliar os alunos de várias formas.

Outro aspecto a ser observado é o acompanhamento que o professor realiza com os alunos, podendo verificar se está conseguindo passar o conteúdo necessário de forma esclarecedora.

Santos e Cupertino (2019), apresentam a seguinte tabela com objetivo, papel do professor, papel dos estudantes, preparação prévia, organização da sala/turma, procedimentos, avaliação, potencialidades e fragilidades, onde tais características trazem a distinção da metodologia ativa aplicada Júri Simulado:



Quadro 1 – Características do Júri Simulado

| | |
|----------------------------------|---|
| OBJETIVO | Trabalhar temas polêmicos que geram opiniões distintas. |
| PAPEL DO PROFESSOR | <ul style="list-style-type: none"> - Mediar; - Escolher o tema; - Definir os grupos; - Detectar incompreensões dos alunos e corrigi-las. |
| PAPEL DOS ESTUDANTES | <ul style="list-style-type: none"> - Estudar sobre o tema; - Criar argumentos de defesa e de acusação; - Argumentar; - Julgar. |
| PREPARAÇÃO PRÉVIA | <p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - escolher um tema que gere opiniões divergentes. - disponibilizar material: pode ser vídeo, leis, autores, etc. - definir quem será juiz, escrivão, conselheiros (júri), plenário, promotoria e defesa; <p>Aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar sobre o tema escolhido pelo professor. - Preparar os argumentos da acusação e ou da defesa. |
| ORGANIZAÇÃO DA SALA/TURMA | <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição dos grupos na sala: Juiz, escrivão e conselheiros devem estar centralizados e à frente da sala. O grupo da acusação deve ocupar o lado esquerdo da sala; e o grupo da defesa deve ocupar o lado direito da sala. O plenário deve ocupar o fundo da sala. |
| PROCEDIMENTOS | <p>1º momento: em sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> - docente deve apresentar o tema aos discentes; - escolher 1 aluno para ser juiz e outro para ser escrivão. - Os demais serão divididos em 4 grupos: promotoria (acusação) e defesa (1 a 4 alunos); conselho de sentença (2 a 7 alunos). Os demais formarão o plenário. <p>2º momento: preparação fora da sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos deverão estudar sobre o tema proposto pelo professor; - A promotoria e a defesa devem construir argumentos. <p>3º momento: em sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> - O juiz inicia o julgamento, deixando claro todas as regras. Deve manter a ordem dos trabalhos durante toda a apresentação; |

Legenda: Primeira parte da tabela com características do Júri Simulado
Fonte: Santos e Cupertino (2019)



Quadro 2 – Características do Júri Simulado

| | |
|------------------------|--|
| PROCEDIMENTOS | <ul style="list-style-type: none"> - A acusação deve apresentar seus argumentos (15 minutos); - A defesa deve apresentar seus argumentos (15 minutos); - O juiz formulará os quesitos ao conselho de sentença (júri), que após ouvir os argumentos das partes, apresentará a decisão final ao juiz (nesse momento, defesa e acusação devem esperar do lado de fora da sala - 15 minutos); - O juiz apresenta os argumentos do júri e pronuncia ao réu o veredito: culpado ou absolvido; - O escrivão tem a função de fazer o relatório dos trabalhos; - O plenário deve observar e avaliar o desempenho da promotoria e da defesa; - O professor deve propor uma discussão geral para o fechamento do tema. Obs.: em caso de turmas menores, não é necessário o plenário. |
| AVALIAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o processo. - Verificar a participação e envolvimento dos alunos na atividade. - Considerar se foi uma apresentação clara, lógica, com profundidade dos conhecimentos; e a capacidade de argumentação. |
| POTENCIALIDADES | Defesa de ideias, poder de argumentação, julgamento, tomada de decisão, prática da oratória. |
| FRAGILIDADES | A não participação de todos os membros do grupo, tanto na fase de estudo do problema, quanto na dramatização. |

Legenda: Segunda parte da tabela com características do Júri Simulado
Fonte: Santos e Cupertino (2019)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

No curso de Técnico em Administração, componente curricular de Processos Logísticos Empresariais, com o tema abordado Logística Reversa, os objetivos da aprendizagem foram:

Compreender através do estudo de caso a teoria e aplicação legal a respeito da Logística Reversa;

Identificar a necessidade da sustentabilidade no sistema logístico;

Comparar teorias;

Relacionar informações;

Identificar características da Logística Reversa.

Competências:

Trabalho em equipe;

Aprender a lidar profissionalmente e de forma ética;

Aprender a lidar com conflitos;

Pensamento crítico.

Já no curso de Técnico em Recursos Humanos, componente curricular de Legislação Previdenciária e Tributária, com o tema abordado sobre Férias Obrigatórias, os objetivos de aprendizagem foram:

Compreender através do estudo de caso a teoria e aplicação da relação de empregado e empregador;

Identificar como funciona a relação previdenciária;

Comparar teorias;

Relacionar informações;

Identificar características da revolução previdenciária no Brasil.

Competências:

Trabalho em equipe;

Aprender a lidar profissionalmente e de forma ética;

Aprender a lidar com conflitos;

Pensamento crítico;

Identificar a origem e revolução previdenciária no Brasil e nas relações empregado e empregador.

Tal metodologia proporciona ao aluno diversas formas de estudos e aplicação científica do conceito desenvolvido. Nas áreas de Administração (Planejamento Logístico Empresarial) e Recursos Humanos (Legislação Previdenciária e Tributária), o desenvolvimento da aprendizagem ocorreu com a participação dos alunos, desde a escolha do tema, com parâmetros definidos, conforme as aulas, até a execução da atividade.

Após a definição do tema, para o desenvolvimento do estudo de caso, o mesmo se desenvolveu com pesquisas no site do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) no caso da Logística Reversa, que ocorreu com as seguintes etapas:

Pesquisa sobre o tema Logística Reversa e Lei 12.305/2010, sobre Política de Resíduos Sólidos;

Análise e adequação para o componente curricular;

Escolha e desenvolvimento de Estudo de Caso, gerando um caso fictício a partir de um existente;

A formação do Estudo de Caso foi demonstrada para a sala de aula o similar, para a compreensão;

Após, foi apresentado para a sala o Estudo de Caso a ser desenvolvida na atividade de Júri Simulado.

No caso do tema trabalhado, sobre Férias Obrigatórias, a pesquisa foi realizada no Tribunal Superior do Trabalho (TST), onde os alunos também foram participativos, se desenvolvendo com as seguintes etapas:

Pesquisa sobre o temas trabalhistas;

Análise e adequação para o componente curricular;

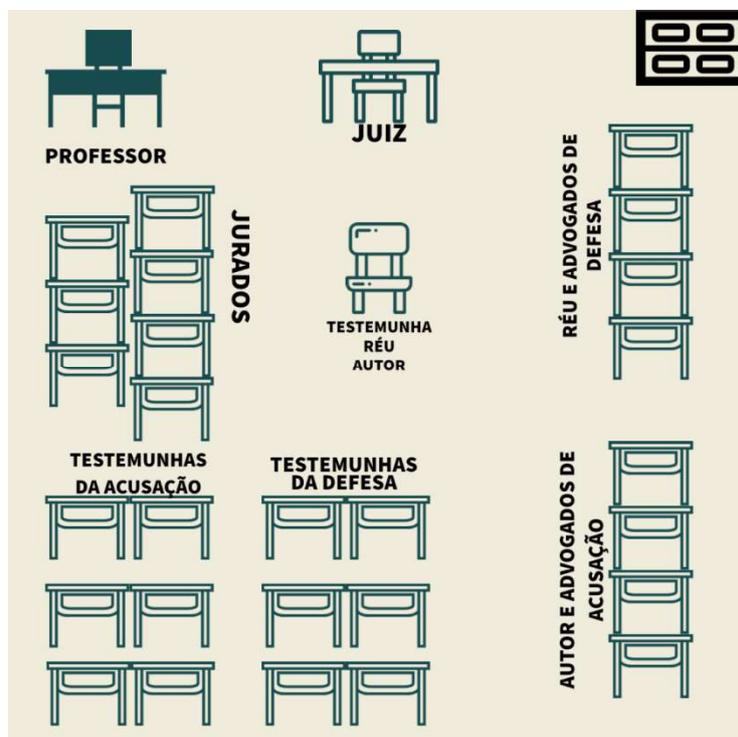
Escolha e desenvolvimento de Estudo de Caso, gerando um caso fictício a partir de um existente;

Após foi apresentado para a sala o Estudo de Caso a ser desenvolvida na atividade de Júri Simulado.

A escolha da metodologia ativa como Júri Simulado ocorreu devido aos temas diversos existente em torno dos tópicos existentes no Plano de Aula, onde de forma prática e interativa proporciona o aprendizado e aprofundamento dos temas, podendo trabalhar mais de um tema na atividade, pois o conhecimento se ramifica, e em se tratando de problemáticas de empresas, trabalhistas, etc., advindas de estudos na área de Administração e Recursos Humanos.

Os recursos utilizados para ambos foram datashow, as mesas da sala foram organizadas de modo a simular um Tribunal de Júri, todos mantiveram-se presentes durante o desenvolvimento, Juiz, testemunhas, advogado de defesa e acusação. Conforme pode-se observar:

Figura 2 – Organização para Júri Simulado



Legenda: Organização de mesas em sala de aula para Júri Simulado
Fonte: Própria (2022)



A sala relacionada para o exemplo de organização acima apresentado, é uma sala composta por cerca de 29 alunos.

De forma alinhada é possível dividir a sala em três grupos, onde as testemunhas de defesa, advogados de defesa e réu fazem parte de um grupo, já as testemunhas de acusação, advogados de acusação e autor, fazem parte de outro grupo e os jurados e juiz, são o outro grupo.

O primeiro grupo, que é o da defesa, deve se posicionar a respeito da defesa do réu e se articulam, desenvolvendo teses e procedimentos, qual seria a estratégia com a testemunha, etc. Já o segundo grupo, que é o da acusação, deve acusar o réu e de mesma forma, desenvolver teses e estratégias. E o terceiro grupo deve estudar o caso, analisar, devem se comunicar e participar, durante todas as etapas de desenvolvimento, tendo em vista que ao final, após todo o Júri Simulado, expõem o resultado do veredicto e o juiz alinha a sentença.

O professor deve acompanhar todo o andamento, deve interferir quando necessário, observar e orientar os alunos, para que tenham um processo de aprendizagem eficiente, com o professor presente, mediando a atividade.

Após todo o processo, a aplicação da atividade, deve-se aplicar relatório para que se possa verificar dificuldades, a compreensão obtida da atividade, o aprendizado, etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação realizada ocorreu através da observação da participação do aluno em cada etapa do desenvolvimento do Júri Simulado, seu interesse, integração e trabalho em equipe.

Após a atividade os alunos realizaram relatório, o que proporcionou melhor análise para a avaliação.

RESULTADOS OBTIDOS

Foi possível observar que a maioria dos alunos tiveram mais interesse pela disciplina, tornaram-se mais participativos e durante a atividade prática conseguiram desenvolver argumentos, apresentar e debater os temas escolhidos.

Além da prática, a atividade desenvolveu nos alunos visões diferentes, que em relatórios alguns tiveram dificuldades, mas conseguiram compreender, ou inicialmente ficaram inseguros e ao final conseguiram aplicar na atividade o conteúdo aprendido.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Entre as dificuldades encontradas, foi a integração dos grupos, mesmo sendo realizado por sorteio; o tempo da atividade, pois é necessário um empenho maior ligado com a atividade, e mesmo



estabelecendo aulas específicas às vezes na execução fica mais difícil de cumprir, pois surgem dificuldades da sala, então sempre dependerá do acompanhamento da sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pontos positivos foram o desenvolvimento da prática, com a utilização da teoria, a colaboração da sala para a atividade, pois todos devem participar para que ocorra o Júri Simulado, o processo de ensino- aprendizagem e o desenvolvimento de *soft skills*.

Já os pontos negativos, são as dificuldades da sala que podem surgir, e logo já devem ser sanadas, para que todos consigam realizar a metodologia ativa.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. [S. l.: s. n.], 2018.

CASTRO, Emerson Luiz de. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino jurídico: relatos de experiências. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2017. 91 p. ISBN 978-85-98299-81-5.

FILATRO, Andrea. Soft skills na docência e metodologias ativas de aprendizagem. Caderno da 5ª jornada pedagógica nacional de educação profissional, [S. l.], p. 18-20, 28 fev. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349054774_SOFT_SKILLS_NA_DOCENCIA_E_METODOLOGIAS_ATIVAS_D_E_APRENDIZAGEM/link/60277fe192851c4ed56abeb2/download. Acesso em: 30 jul. 2022.

LYLE, Letícia. Estratégias para trabalhar soft skills em casa, na escola e no trabalho. Caderno da 5ª jornada pedagógica nacional de educação profissional, [S. l.], p. 23-25, 28 fev. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349054774_SOFT_SKILLS_NA_DOCENCIA_E_METODOLOGIAS_ATIVAS_D_E_APRENDIZAGEM/link/60277fe192851c4ed56abeb2/download. Acesso em: 30 jul. 2022.

PEREIRA, Henrique. Aprendizagem baseada na solução de problemas reais. 2020. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25863/1/aprendizagemsolucaoproblemasreais.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SANTOS, Josiana Tavares Silva; CUPERTINO, Marli do Carmo. Metodologias ativas: Guia de estratégias de ensino. Ponte Nova: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570511/2/CARTILHA%20DE%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20-%20ESTRATEGIAS%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.